

NEWSLETTER

ANA SIMÕES

E se o teu “poder” ainda estiver por descobrir?

Se já viste o filme *Encanto*, conheces a Mirabel — a única da família sem um “dom mágico”. Pelo menos, é nisso em que ela acredita. Mas, no fundo, a verdade é outra: ela não era “menos”, apenas ainda não tinha descoberto o seu poder. E esta é a realidade de muitos jovens hoje e a preocupação silenciosa de muitos pais...

A grande ideia: não é falta de talento — é falta de descoberta

A sensação de “não ter um dom” é mais comum do que parece. Muitos jovens carregam esta dúvida em silêncio, enquanto se comparam com colegas que parecem ter tudo definido.

E muitos pais observam isto com preocupação, desejando ajudar... mas sem saber como.

A verdade é simples: Os talentos reais não surgem de um momento para o outro. Revelam-se aos poucos — através de interesses, comportamentos, pequenas conquistas e até através das dificuldades que se vão transformando em força.

Ninguém nasce a saber qual é o seu caminho. Descobre-se. Constrói-se. E isso leva tempo.

Para os filhos: Três perguntas para começares a descobrir o teu “poder”

Se estás nessa fase em que tudo parece confuso, começa por algo simples: olhar para ti com mais atenção.

1. O que fazes bem sem grande esforço? Às vezes, aquilo que te parece “normal” é exatamente o que te torna especial.
2. Em que situações as pessoas te pedem ajuda? Os outros veem em ti talentos que tu próprio ainda não reconheces.
3. O que te faz perder a noção do tempo? Aquilo que te envolve naturalmente costuma ser um sinal forte do teu caminho.

Estas respostas não te dão um curso pronto a escolher. Dão-te algo mais importante: clareza sobre quem és.

Sou bom ouvinte, sou um bom amigo, sou paciente com o meu irmão, gosto de cozinhar, jogo bem à bola, gosto de conversas longas, adoro contar piadas. Todos temos uma capacidade ou algo que fazemos mesmo bem.

Para pais: presença que orienta, sem pressionar

Para os pais, acompanhar esta fase pode ser desafiante. É difícil ver um filho duvidar de si, comparar-se ou sentir-se “menos”. Mas há algo essencial a lembrar: a construção da identidade não é um sprint — é um processo, uma corrida de meio-fundo.

Os jovens precisam de apoio, não de pressa. De perguntas que abrem possibilidades e não de respostas prontas. De validação, não de comparação, com os irmãos mais velhos, com os primos, os filhos dos vizinhos ou dos amigos.

Quando os pais oferecem este tipo de presença, os jovens ganham coragem para descobrir quem são e onde podem brilhar.

A porta certa nem sempre brilha — mas pode ser aberta

Tal como em Encanto, cada pessoa tem um papel único — mesmo quando ainda não sabe qual é.

Descobrir esse papel pode ser um desafio, mas não precisa de ser um caminho solitário. Se estás a tentar perceber quem és, o que te motiva ou que direção seguir, estou aqui para te ajudar a encontrar clareza e confiança.

E, para os pais, este processo pode ser uma oportunidade bonita de acompanhar o crescimento dos filhos com mais calma, presença e compreensão.

A porta não precisa de brilhar para ser a certa. Às vezes, basta ter alguém ao lado para ajudar a abri-la.

